

MARIO PEDROSA e C L R JAMES

( marxismo ocidental e periferidade)

CLAUDIO NASCIMENTO

(La actualidad que me seduce no es tanto la que divulgan los medios de publicidad como la que vive al margen, lejos cuando no en contra de las corrientes en boga - el arte y la literatura de las afueras o, más exactamente, de las inmediaciones)

(Otávio Paz)

(A veces es necesario alejarnos de las cosas, poner un mar de por medio, para ver las cosas de cerca)

(Alejo Carpentier)

A categoria "marxismo ocidental" expressa um campo mais amplo que o seu aspecto puramente geografico. Este fenomeno não se circunscribe ao espaço europeu. É um problema de visão de mundo (em alguns casos, "romantica, anti-capitalista" revolucionaria) que marcou pensadores marxistas de varios países ,inclusive dos perifericos. É o caso de pensadores situados na condição de exilados e no marco de uma cultura modernista (vanguardas artisticas do seculo XX).

Michel Lowy já nos apresentou varios trabalhos sobre a sensibilidade romantica anti-capitalista e revolucionaria, expressa em marxistas da Alemanha, França, Inglaterra, e, da America Latina, como é o exemplo de Mariategui.

Para M.Lowy "o romantismo é, ao mesmo tempo, uma escola literaria, artistica, filosofica, teologica, politica, economica, e algo mais; o romantismo é uma visão de mundo (Weltanschauung): uma maneira de ver a sociedade, a historia, o passado ,o presente e a relacao entre ambos, e, às vezes, tambem o futuro. Esta visao de mundo está presente na literatura, nas artes, na filosofia, na politica, na religiao, na economia e, em suma, no conjunto das manifestações da cultura humana, desde a segunda metade do seculo XVIII".

"A meu ver, o que faz a riqueza dessa corrente critica -marxismo ocidental- ,tida como antimoderna por Merquior, é justamente o fato de Ter incorporado ao marxismo toda uma serie de elementos da critica cultural á sociedade capitalista moderna, com sua racionalidade estreita. Ao faze-lo, essa corrente desenvolve, tematiza, uma dimensao que está presente no proprio Marx, que tem toda uma divida com o romantismo, inclusive com os economistas romanticos, Sismondi principalmente. Uma dimensao que ficou um pouco perdida, uma dimensao utopico-revolucionaria, fourierista, capaz de propor a superacao da divisao do trabalho. Essa dimensao ficou um pouco perdida naquilo que Ernest Bloch chamava de "a corrente fria" do marxismo. Essa corrente quente, utopico-transformadora, é justamente o que faz a riqueza do marxismo ocidental, de Lukács aos frankfurtianos, e o que o torna inaceitavel para os representantes da ideologia neoliberal, como o Merquior por exemplo".

"Il faut maintenant poser la question suivante: est-ce que l'on peut localiser la source du romantisme dans un pays plutôt que dans un autre, comme on l'a parfois prétendu ? Tout d'abord, un élément semble clair, à savoir que le "noyau" ou centre du phénomène peut être situé dans trois pays: la France, l'Angleterre, l'Allemagne. Car c'est dans ces pays relativement "développés" que le romantisme surgit le plus tôt, dans la seconde moitié du XVIII<sup>e</sup> siècle, le plus intensément et de la manière la plus prononcée. En outre, ces pays exercèrent, ailleurs et ultérieurement, une influence massive sur l'éclosion et le développement des romantismes".

"Quant aux pays de la "périphérie" - à la fois par rapport au développement socio-économique et au "noyau" du romantisme -, leurs mouvements romantiques naissent sensiblement plus tard, en général seulement à partir des années 20 du XIX<sup>e</sup> siècle".

"Mais si pour nous l'essence de la vision romantique est le rejet et la critique de la modernité capitaliste/industrielle au nom de valeurs puisées dans le passé prémoderne, elle est loin d'être toujours "passeiste"; il existe toute une gamme de positions romantiques de gauche ou révolutionnaires - y compris un romantisme marxiste - qui cherchent dans le passé une inspiration pour l'invention d'un futur utopique".

"Ce qui distingue cette démarche (du romantisme marxiste) des autres courants socialistes ou révolutionnaires de sensibilité romantique, c'est la préoccupation centrale pour certains problèmes essentiels du marxisme".

"Parmi les formes nouvelles que prend la critique romantique de la civilisation au XX<sup>e</sup> siècle, certains mouvements culturels d'avant-garde (dits "modernistes") comme l'expressionnisme et le surréalisme occupent une place centrale".

Lowy nomeia neste filão romantico  
; Lukacs, Bloch, Benjamin, Rosa, Adorno, Gramsci, E. P. Thompson, R. Williams, H. Lefebvre, Mariategui.

Nosso ensaio pretende acrescer esta constelação, apontando dois marxistas da periferidade como grandes exemplos da "sensibilidade romantica" no "marxismo ocidental": CLR James e Mario Pedrosa.

Mário Pedrosa esteve exilado de 1935 até 1945. De início, esteve na França, onde representou o continente latino-americano na fundação da IV Internacional, de orientação trotskista. Usava o codinome de Lebrun. Posteriormente, como membro da comissão executiva foi para os EUA. Neste país, viveu até 1945, quando voltou ao seu país natal. Portanto, de 1938 até o fim-da-guerra, Pedrosa esteve exilado no país que tinha acolhido os exilados europeus que fugiam do nazi-fascismo, ou seja, a pleiade da intelectualidade européia, sobretudo, da Alemanha. New York, sobrepujava, então, Paris como capital das vanguardas artísticas. Neste período, Leon Trotsky estava exilado no México.

Em sua magnífica introdução ao livro "American Civilization", Anna Grimshaw nos apresenta James. "CLR James is one of the greatest writers and activists in the Marxist tradition. His vision of the movement of world civilization encompassed his own experience of the Caribbean (where he was born), Europe, America, and Africa. The crux of his development as an original thinker was the first period he spent in the United States (1938-53). Toward the end of that period James produced a book-length manuscript entitled Notes on American Civilization."

Esteve em Paris, também como delegado, presente à fundação da organização internacional trotskista, o negro trindadino Johnson (codinome de Cyrilo Lionel Robert James). Com a mudança do

Secretariado para os EUA, Pedrosa e James partiram para New York.

Nos EUA, C L R James, com Raya Dunayevskaya, fundaram a Tendência Johnson-Forest dentro do Partido Operário Socialista dos EUA.

Martin Glaberman, companheiro de James, testemunha sobre este período:

"The debate around that subject had postponed the more fundamental question of the nature of the Soviet Union. That became the overriding subject of the first post-split convention of the Workers Party in 1941. It was in this discussion that James formed his own grouping and began the development of his theoretical views. He was known in the WP as J.R. Johnson, a pseudonym (...) In any case, together with Raya Dunayevskaya and a few others they formed the Johnson-Forest Tendency, also known as Johnsonites. Forest was Dunayevskaya."

Ao passo que a maioria, com Shachtman a frente, desenvolveu a teoria do "coletivismo burocrático", terminando com uma postura política reacionária, "Johnson-Forest rejected the idea of inventing theories to suit tactical problems and returned to Marx - ist roots to develop the theory of state capitalism".

"But crucial to the understanding of James's Marxism was the fact that his theory of state capitalism was not a theory of the nature of the Soviet Union. It was a theory of the stage of world capitalism".

Neste sentido, vão as análises de Mário Pedrosa, após seu retorno dos EUA, quando fala de toda uma época de "reformas contra-revolucionárias" em contraposição as "reformas revolucionárias". (A Opção Imperialista).

Nos debates da Conferência de fundação da Quarta, Mário e James apresentaram vários pontos de afinidades. Por exemplo, no debate sobre "As questões: sindical, operária, controle operário", vemos nas Atas:

James: was definitely against Craipeau's amendment, but was in favor of the American amendment because it would be wrong to say in advance that the bureaucracy would necessarily be deprived of his rights.

Lebrun: there was no basis whatever for Craipeau's thesis. The American proposal was unobjectionable. It was a question of a political slogan to chase the bureaucracy from the soviets should lead to insurrection. After the fall of the bureaucrats could be readmitted into the soviets.

Na questão dos Estatutos, em relação aos argumentos do delegado polonês, Karl:

:Lebrun: Karl's arguments were absolutely false and Menshevik...

Il faut d'abord organiser. La lutte d'envergure viendra avec le mouvement des masses. Si les masses exigent de nous des décisions de suite, étant donné notre nom, tan mieux, cela voudrait dire qu'elles sont prêtes à marcher avec nous.

James: agreed that it was necessary to proclaim the Fourth, but protested against the reasons given by Shachtman why it was not been proclaimed in 1936. Whatever considerations might have weighed at that time, the thought of winning the centrists by not proclaiming the Fourth was not among them.

O Comitê executivo foi formado como segue;

<i>País</i>	<i>Pseudônimo</i>	<i>Identidade</i>
França	Clart, Naville, Boitel	(Jean Rous, Pierre Naville, Joannés Bardin)
América	Cannon, Shachtman.	(James P. Cannon, Max Shachtman,) (mais um terceiro a ser indicado pelo PC)
Bélgica	Lesoil, Dauge	(Léon Lesoil- ?)
Inglaterra	JAMES, Harber	(CLR JAMES- ?)
Itália	Julian	(Pietro Tresso)
Polónia	Karl	(Herschl Stockfisch)
América Latina	LEBRUN	(MARIO PEDROSA)
Indochina	Ta Tu Thau	
Rússia	Trotsky	(como membro secreto)
Youth Ynternational		a ser indicado pela Youth Conference.

M. Pedrosa participa do clima de debates em torno da questão central na esquerda trotskista: a natureza do regime existente na URSS. James e Raya criticavam a idéia de "estado operário degenerado", substituindo-a pela de "Capitalismo de Estado". Pedrosa, quando volta ao Brasil, funda o jornal "Vanguarda Socialista", em torno do qual agrupam-se militantes de esquerda (.....). Mário, em uma série de palestras traz a idéia de "Capitalismo de Estado". Buscava alternativa em Rosa Luxemburgo pela via da 'autonomia dos trabalhadores' e dos Conselhos Operários.

Izabel Loureiro sintetiza a proposta de VS: "medida que vamos sistematizando o corpo teórico de VS a sua proposta política ganha contornos mais nitidos: embora defenda no capitalismo o controle operário sobre a produção, -a cogestão-, e, de forma mais abrangente, o controle de todos os assalariados sobre o próprio trabalho, tal controle é encarado como medida transitória, educadora, visando a autogestão, não só da economia, mas de toda a sociedade pelos próprios trabalhadores".

Na mesma época, na França surgiria o grupo "Socialismo e Barbárie", também sob forte influência da tendência Johnson-Forest.

As afinidades entre VS e SB foram apontadas por Izabel Loureiro.

Em uma nota(32) do primeiro capítulo de seu livro sobre "Vanguarda Socialista", Izabel Loureiro afirma "Vanguarda Socialista tem, pois, o mérito de chamar a atenção, ainda que de forma marginal, para um tema hoje central no interior da polémica marxista: a necessidade de eliminar a separação entre dirigentes e executantes, condição fundamental para a instauração da democracia.

Quanto à semelhança de preocupações entre Vanguarda Socialista e Socialismo ou Barbárie, Mario Pedrosa disse, na entrevista que fez com ele a 16/11/79, Ter sabido, através de um amigo comum, que Castoriadis "ficou admirado de ver que a VS tinha levantado antes as questões de SouB".

Loureiro entrevistou Oliveiros S. Ferreiro, na época do grupo VS, para construir as possíveis influências sobre o pensamento de Pedrosa, em relação ao tema da burocracia: Os nomes surgidos são os de Rosa

Luxemburgo, Burnham, Anton Ciliga, Castoriadis e Mannheim.

O.S.Ferreira não faz nenhum comentário a Tendência Johnson-Forest.

Após a volta ao Brasil em 1978, saindo de mais um exílio, desta feita, durante a ditadura militar (1970-1978), Mário Pedrosa, em entrevista ao Jornal "Em Tempo" (nº 94, dezembro 1979), diria:

ET = Você foi a favor da fundação da IV naquele momento?

MP = essa foi a discussão que fizemos com os americanos que vieram a França. O argumento que mais pesou no sentido de fundar a Internacional foi o de que o objetivo da polícia e dos stalinistas era exatamente o de que a IV não fosse fundada. A idéia que predominou então foi a de fundá-la com data marcada. Além disso, em função da desorganização do movimento da Europa, decidiu-se transferir o congresso de fundação para os Estados Unidos, para Nova York, como aconteceu com a I Internacional. Eu fui para lá como secretário da organização.

ET = Você teve contato pessoal com Trotsky?

MP = não. Quando finalmente consegui condições para ir vê-lo, ele foi assassinado.

ET = E correspondência, você chegou a trocar correspondência com ele?

MP = Quando fui para Nova York como secretário da Internacional, EU E O JOHNSON, QUE ERA UM TRINIDADENSE, ASSUMIMOS UMA POSIÇÃO INDEPENDENTE DA POSIÇÃO DA MAIORIA NA EPOCA. E FOMOS DEMITIDOS PELO TROTSKY. (grifo nosso). Escrevi uma carta para os trotskistas mexicanos e o Trotsky respondeu".

Esta entrevista dada ao ET é a única menção que encontramos nos arquivos e obras de Mário Pedrosa em relação a CLR James (Johnson). Mesmo nas palestras que Mário fez para o pessoal ligado a Vanguarda Socialista, sobre o "Capitalismo de Estado" na URSS, não há menções a nomes de pessoas da Tendência Johnson -Forest. Entretanto, a análise de Pedrosa sobre a evolução da URSS após 1917, é similar as análises de James. Conferir de Mário, "A Revolução Russa e sua evolução até nossos dias", e, de CLR James, "State Capitalism and World Revolution. Sem dúvidas, Pedrosa conhecia este texto de James, talvez em esboço, antes de sua publicação.

Um militante trotskista da época, HILCAR LEITE, em entrevista para o livro "Velhos Militantes. Depoimentos" (Zahar-1988), faz menção a este grupo de James.

-P. " O senhor falou no jornal Vanguarda Socialista. O que foi esse jornal ?

-HL: Foi o seguinte: por essa época, 44/45, nós, trotskistas das primeiras águas, na verdade deixamos de ser trotskistas. Não aceitamos a plataforma de Trotsky a respeito da guerra, e partimos para uma nova formulação, que passou a ser exposta na Vanguarda Socialista. Tratava-se de um movimento internacional de reestudo de todo o movimento socialista. Foi o início da crítica à Revolução Bolchevique e ao estado do bolchevismo depois de Lenine.

-P. Que critica se fazia ?

-HL: Achavamos que a União Soviética, a partir do momento em que aceitou fazer a guerra, era uma potencia capitalista, uma potencia imperialista.

-P. Nesse sentido, a aliança dos comunistas com Getulio tinha uma implicação mais ampla.

-HL: mais ampla, mais profunda, é claro. Evidentemente para Getulio a UNIÃO Soviética seria o amparo internacional.

-P. Onde surgiu esse movimento e quem o inspirava ?

-HL: Surgiu nos estados Unidos, com o pessoal marxista que fazia parte da IV Internacional - O MARIO PEDROSA , por exemplo.

-P. E como essa proposta se implantou no Brasil ?

-HL: A gente fez a Vanguarda Socialista, que se tornou na America Latina o porta-voz da nova plataforma. No começo, éramos três gatos-pingados aqui no Rio de Janeiro: o MARIO PEDROSA, o Nelson Veloso Borges e eu. O Nelson Veloso Borges fornecia recursos e sempre colaborou no jornal com nome de guerra. Depois vieram o Rodolfo Coutinho, e toda a velha guarda do trotskismo. Alguns com restrições, como o Aristides Lobo.

-P. E qual era a plataforma da Vanguarda ?

-HL: Era o seguinte: era preciso reestudar o bolchevismo, reanalisar todas as conseqüências da Revolução Russa, que havia se tornado uma revolução democrática frustrada. Havia se tornado a ideologia de um Estado totalitário chamada capitalismo coetivo ou CAPITALISMO de ESTADO, e não socialismo. Era preciso dar novamente autonomia ao proletariado e recriar sua consciência social e política- isso era fundamental. mantidas as criticas à democracia burguesa, era preciso também fazer a critica à democracia soviética.

-P. Mas o que era mais enfatizado ?

-HL: Evidentemente o que tínhamos de enfatizar mais, se queríamos conquistar a classe operaria, era o exame critico da União Soviética. Examinávamos a situação política, as democracias burguesas, mas enfatizamos a União Soviética, mostrando o caráter de classe - eles vão chegar ao predomínio cada vez maior dos militares, ao crescimento do Estado Nacional. Mostrávamos isso para VOLTAR novamente às BASES TEORICAS, a ROSA LUXEMBURGO, aos grandes clássicos do socialismo. E fizemos uma grande descoberta: um grande reformista belga, pichado de todos os modos, Van der Veld, tinha sido o homem que melhor tinha colocado o problema da mulher no movimento socialista. Verificamos que as posições de Van der Veld em 1890 sobre a mulher eram as mais avançadas até nós. Voltamos a todos os clássicos, fizemos várias descobertas sensacionais.

-P. A Vanguarda Socialista circulou em outras cidades além do Rio ?

-HL: Distribuíamos pelo Brasil: São Paulo, Recife, Belo Horizonte, Juiz de Fora, Porto Alegre, até Manaus (...)

Na VANGUARDA SOCIALISTA, encontramos alguns documentos sobre o tema central da Tendência Johnson-Forest que é o Capitalismo de Estado. Pedrosa fala de sua participação nos debates de UM GRUPO DE MARXISTAS DE NOVA YORK, sem citar nomes. Por exemplo:

1) “teses sobre o Capitalismo de Estado”

Publicamos abaixo as teses sobre capitalismo de estado formuladas POR UM GRUPO DE MARXISTAS que se reuniram em Nova York durante a última etapa da guerra para estudar o desenvolvimento econômico e político que as novas formas criadas de economia capitalista, no seu entrelaçamento cada vez maior com o estado, determinaran.

Como resultado das discussões, foram elaboradas as teses abaixo, foram elaboradas as teses abaixo, como uma tentativa de fixação dos traços mais gerais do desenvolvimento econômico capitalista e estatal de nossa época, de modo a servir de base para novas discussões e ponto de partida para novas formulações ou conclusões. As teses foram resultados de estudos não só da experiência econômica dos grandes países capitalistas do ocidente como da economia a parte da Rússia e de certas inovações trazidas pela economia alemã sob o nazismo.

Estas teses ainda não vieram a público em parte alguma. Como participante nas discussões e autorizado pelos outros participantes, dou agora conhecimento delas aos leitores de VANGUARDA SOCIALISTA. Ficam assim entregues ao debate e à discussão.

1. O capitalismo de estado é a etapa final e mais avançada do capitalismo, combinando a completa decadência deste com o reaparecimento de formas feudais de dominação política e exploração econômica. O capitalismo de estado não é isento das contradições e conflitos básicos do capitalismo. À medida que a planificação nacional for substituindo a concorrência econômica na escala nacional, a concorrência internacional entre as potências de capitalismo de estado crescerá. Os dois processos se relacionam entre si.
2. O capitalismo de estado coloca a economia à discreção de uma ditadura centralizada que representa o “capitalismo coletivo”. Uma revolução proletária nacional só poderá fugir ao capitalismo de estado e construir uma sociedade socialista, libertando-se da necessidade de defesa nacional - pela revolução proletária internacional. A economia socialista só se pode instaurar fora da esfera da economia de estado.
3. A estratificação da classe dominante sob o regime de capitalismo de estado sofre modificações. Muitas vezes esse processo tem sido erroneamente interpretado como a ascensão de uma nova classe dominante que representa uma nova categoria de ordem social. Dentro do regime capitalista a camada superior da classe dominante sofreu mais de uma modificação - dos capitalistas industriais e comerciantes à aristocracia do capital financeiro - até que por fim uma hierarquia administrativa (burocrática) e militar assumiu a direção do estado - como última defensora da ‘vontade coletiva’ do capitalismo.
4. A estrutura interna do capitalismo de estado requer expansão imperialista externa e uma luta pela ‘instauração do domínio do trust mundial’. O capitalismo de estado baseia-se em monopólios nacionais que controlam todas as posições-chaves da economia nacional. Pode conservar, na escala nacional, pela existência de uma economia dual - economia de trust de estado e produção capitalista. A forma acabada da economia do trust de estado elimina o setor capitalista privado da economia nacional. É esta a etapa superior da concorrência internacional, e também a etapa mais aguda da crise interna para as sociedades capitalistas.
5. A vitória do capitalismo de estado nos principais países capitalistas conduz a uma nova guerra mundial - luta pela dominação imperialista do trust mundial.

6. A queda das potencias do capitalismo de estado abre uma nova crise revolucionaria proletária que pode facilmente alastrar-se de um pais a outro e de um continente ao outro - onde quer que o capitalismo de estado tenha atingido o máximo grau de decadência capitalista ou tenha oprimido e explorado nações estrangeiras.”

Mario Pedrosa

In VS,ano 1/numero 17 (21 dezembro 1945)

---

- 3) Publicaremos daqui por diante certos trechos da discussao coletiva que deu lugar às teses sobre capitalismo de Estado que apareceram no nosso numero 17. O caráter muito esquemático do trecho que ora damos, se explica por ter sido taquigrafado apenas parcialmente.. O interesse do artigo está no que sugere,sendo antes uma squema,uma serie de pontos de referencia, do que uma exposição sistemática ou um desenvolvimento das teses.Os leitores não devem procurar nele senão um guia para tomar conhecimento da matéria.A parte aqui transcrita é uma introdução do camarada Leder,de quem já publicamos uma excelente contribuição.

“ Até certo ponto , a discussão do caráter do capitalismo de estado é a continuação de discussões que tiveram inicio durante e depois da primeira guerra mundial, em que Lenine e Bukharine apresentarams eus pontos de vista.As modificações verificadas na sociedade desde então tornam patente que o que ficou dito naquela ocasião não basta para explicar os acontecimentos subseqüentes.temos livros e teorias, alguns dos quais a respeito dos novos órgãos estatais e das condições que conduziram a uma etapa além do capitalismo, e outros que se chocam com a teoria do capitalismo de estado.

A expressão capitalismo de estado encerra em si mesma uma contradição.Se o estado organiza a produção e o consumo,elimina com isso os conflitos característicos do capitalismo.Passa a ser uma sociedade em que a feição básica do capitalismo não mais existe.Podemos ter ainda classes dominantes e classes exploradas,mas não mais capitalistas e proletárias..É uma nova etapa social da historia. Se ,porém, ainda é capitalismo, como pode então o estado eliminar os elementos da produção anárquica que são características do capitalismo ? Sem mercadorias, sem valores econômicos e sem produção para a troca, a expressão capitalismo de estado pode criar confusão, e é preciso determinar até que ponto se pode emprega-la.Podemos, naturalmente,sempre salientar que o conflito subsiste nas economias controladas pelo estado que surgiram na Rússia e em vários outros paises.

In VS,ano 1/numero 20. (11 janeiro 1946)

---

- 3) “ Damos aqui a parte final das notas taquigrafadas da discussao sobre capitalismo de Estado,em Nova York,por um grupo de marxistas,conforme expusemos em numeros anteriores “.

In,VS ano 1/numero 27 (1 março 1946]

---



---

Contudo, no Volume 23 (1986) das OUVRES de Leon Trotsky, publicadas pelo "Intitut Leon Trostsky", cobrindo o período janeiro a maio de 1940, encontramos varias vezes o nome de Mario Pedrosa ou de Lebrun. Em alguns exemplos, Mario vem associado a James:

Em uma carta à J.P. Cannon, datada de 19 março 1940, Trotsky pergunta se "É certo que Johnson e Lebrun participaram na conferencia divisionista da Minoria ?".

Em uma "Declaração sobre o CEI", de 19 março 1940, Trotsky afirma que "De fontes privadas soubemos que os camaradas Johnson e Lebrun participaram da conferencia divisionista da Minoria...".

(em nota ao pé da página, Pierre Broué assinala que, "C.L.R. James e Mario Pedrosa empregavam os pseudônimos de Johnson e Lebrun").

Em outra carta à J.P. Cannon, "Declaração sobre o CEI residente" (2 abril 1940), Trotsky afirma que "Apesar da gravidade e da extrema urgência da situação, não recebemos nenhuma resposta dos camaradas Trenmt, Anton, Johnson e Lebrun".

Trotsky, em carta a Cannon, datada de 9 abril 1940, com o título "A Conferencia Internacional deve se realizar em New York", remarca que: "Podes também convidar Johnson e Lebrun com voz consultiva...".

#### "Socialismo e Barbárie"

O marxista norte-americano Harry Cleaver, em "Reading Capital Politically", dedica algumas páginas a "Tendência Johnson-Forest".

"Um importante momento de reconhecimento da realidade da autonomia se acha na obra da chamada Tendência Johnson-Forest, surgida nos anos 40 dentro do movimento trotskista e logo separada deste movimento em 1950. A tendência tomou seu nome dos pseudônimos de J.R. Johnson e F. Forest, adotados durante este período por C L R James e Raya Dunayevskaya, respectivamente.

"( em nota de pé de página, esclarece-nos Cleaver que "A tendência surgiu pela primeira vez em 1941 dentro do partido dos Trabalhadores Trotskistas que tinha se separado do partido dos Trabalhadores Socialistas - o ramo norteamericano da Quarta Internacional- no ano anterior. Em 1947, Johnson-Forest abandonou o partido dos Trabalhadores para voltar ao PTS onde permaneceu até que finalmente abandonou por completo o movimento trotskista em 1950. A única historia desta Tendência e dos grupos posteriormente associados com ela foi escrita por um observador externo, é a introdução que fez Bruno Cartosio a uma coletânea italiana dos escritos de Martin Glaberman, 'Classe Operária, Imperialismo e Rivoluzione negli USA'.

Vários dos documentos da própria tendência examinam seu desenvolvimento e há um relato partidário de Raya Dunayevskaya em seu livro 'For the Record, the Johnson-Forest Tendency or the Theory of State-Capitalism, 1941-51: its vicissitudes and Ramifications'.

Muitos dos documentos da Tendência podem ser encontrados nos Arquivos de História do Trabalho e Assuntos Urbanos, Biblioteca Walther Reuther, Universidade Estadual de Wayne, Detroit, Michigan.)

"James, um negro de Trindade, parece ter chegado a sua posição através de sua participação em diversas lutas operárias, ou em conexão com as lutas tais como o movimento de independência de Trindade, o dos negros norte-americanos e o das fábricas de automóveis de Detroit... Também reconheceram a autonomia da classe trabalhadora, frente ao capital e as suas organizações 'oficiais': o Partido e os sindicatos. Podemos vê-lo claramente em seu tratamento dos acontecimentos dos USA e da URSS nos anos 30 e 40. Durante os anos 40, tanto James como Dunayevskaya realizaram alguns estudos intensos sobre a natureza do sistema na URSS e sua relação com o capitalismo ocidental como parte de seus esforços para entender este período da luta de classes e o significado da Segunda Guerra Mundial. A medida que prosseguia sua análise, aumentava seu conflito com a análise trotskista ortodoxa da situação existente nos USA e na URSS como um 'estado operário degenerado', e também com as concepções das direções políticas corretas extraídas destas análises.

Em uma série de artigos, folhetos e pronunciamentos, James e Dunayevskaya estabeleceram suas próprias posições sobre estas questões. É possível que o documento mais importante deste período, já que foi o último, tenha sido 'State Capitalism and World Revolution', escrito ao que tudo indica primordialmente por C.L.R. James e submetido à convenção de 1950 do PTS. Foi pouco depois desta convenção que a Tendência se separou oficialmente para constituir-se em 1951 como o Comitê de Publicação de Correspondência.

Em State Capitalism and World Revolution, James analisou o modo de produção existente nos USA e defendeu a tese de que o surgimento do taylorismo e do fordismo anunciava uma nova fase da luta de classes. Como os membros da escola de Frankfurt, embora sem nenhuma conexão direta que eu possa encontrar, percebeu James que as novas tecnologias constituíam novos métodos de dominação. Ao contrário dos membros da escola de Frankfurt, James percebeu também o poder dos trabalhadores e tomou uma consciência clara da importância fundamental deste reconhecimento".

Para James, após a primeira Guerra Mundial, o taylorismo converteu-se em um "sistema social". E, entre 1924-1928 o fordismo acrescentou uma nova 'racionalização da produção' associada com a subdivisão da necessidade das habilidades e da determinação da seqüência das operações e da velocidade pela máquina". Esta nova organização da produção provia a base do totalitarismo moderno, não só nos USA mas também na Alemanha e na URSS".

O aspecto em que a Tendência diferia de outras análises de esquerda, era em sua insistência no poder dos trabalhadores para opor-se a estas formas novas. James viu a onda de greves contra a automação nos USA, como uma rebelião autônoma das massas de trabalhadores contra a aceleração do trabalho e o sindicato.

Segundo Cleaver," A critica da URSS feita por James e Dunayevskaya foi similar à da Escola de Frankfurt. Defendiam que a URSS era um capitalismo de estado e basicamente só uma variação da fase histórica atual do desenvolvimento capitalista. (em nota ao pé de pagina, Cleaver ajunta que "Embora tanto James como Dunayevskaya escreveram sobre a teoria do capitalismo estatal da URSS, a maior parte da pesquisa parece haver sido feita por Dunayevskaya trabalhando na Divisão Eslávica da Biblioteca do Congresso. Veja-se um exemplo deste trabalho inicial de Raya, The original Historical Analysis: Russia as State Capitalist -1942-)

Cleaver cita o frankfurtiano Friederich Pollock, que tinha pesquisado a organização da produção na URSS.

F.Pollock,em 1956,escreveu um livro sobre Automação,publicado pelo Instituto Estudos sociais de Frankfurt.

As lutas dos mineiros da CONSOL (mina de carvão) que,em 1950,realizaram uma greve de 9 meses contra o "minerador continuo",e,as lutas dos metalurgicos da industria automotriz de detroit -capital mundial do automovel-, tiveram um papel fundamental nas analises da tendencia Johnson-Forest.

Em relacao as lutas operarias no Leste Europeu,"Quando surgiu a revolta em 1956, James apoiou os conselhos de trabalhadores húngaros contra a intervenção soviética. Enquanto a Tendência ficou como uma facção do movimento trotskista, tinha limitações para definir claramente o seu rechaço as formas antigas de organização. Porém, uma vez separada, a Tendência se ocupou desta questão com toda clareza."

A natureza das novas formas de organização apropriadas para a nova época, a tendência defendia a autonomia dos trabalhadores de base, e os conselhos operários com carregar de massa. Esta visão vinha dos contatos de seus membros com os trabalhadores de fábricas.

Em Entrevista dada no ano de 1975,Lefort pontualizou a relacao de Socialismo ou Barbarie com o grupo dos USA."Eles ( CLR James e R.Dunayevskaya) tinham chegado a conclusoes similares as nossas no tocante à URSS,a burocracia,e as condicoes para uma luta autonoma dos explorados.Sua concepcao da resistencia diaria dos trabalhadores na industria era particularmente frutifera".

Para Harry Cleaver,"O interesse de Castoriadis e Lefort nesta concepcao se expressou primeiro mediante a traducao e reimpressao de 'The American Worker' (como uma serie iniciada no primeiro numero de Socialismo ou Barbarie) e depois atraves de numerosos artigos em que se desenvolveu este enfoque no contexto frances.este trabalho foi empreendido em parte por Daniel Mothé e Henry Simon,trabalhadores e militantes sindicalistas como Paul Romano.Como Romano tinha escrito suas experiencias em uma planta automotriz da general Motors,Mothé escreveu acerca de suas lutas em uma planta renault,e Simon escreveu acerca de seu trabalho em uma grande companhia de seguros.Castoriadis,igual que os outros,tambem contribui com diversos artigos,analizando estas lutas".

Cleaver complementa que, "No caso de Socialismo ou Barbarie e da Tendencia Johnson-Forest, seu marxismo não ortodoxo e sua concentraçao nas lutas dos trabalhadores tambem os fizeram sair das fabricas para ocupar-se da comunidade. Nos USA, o trabalho de James sobre as lutas dos negros presagio o surgimento posterior dos movimentos dos direitos civis e do poder negro. Tanto nos USA como na Franca, os dois grupos se encontraram entre os primeiros que centraram sua atencao nas lutas não fabris, incluídas as dos jovens e das mulheres, que cobrariam tanta importancia no decenio seguinte".

A Tendencia Johnson-Forest, em muitas publicações analisam as lutas operarias de base contra patrões e sindicatos. Por exemplo,

"The American Worker (1947),

"Punching Out" (1952)

"Union Committeemen and Wild Cat Strikes" (1955)

(novamente ao pé da pagina, Cleaver ajunta que, "O trabalho da tendência Johnson-Forest teve muitos ângulos e originou muitos grupos. Tanto James como Dunayevskaya tiveram, desde o inicio, uma clara predileção pela generalização filosófica. Como parte de seu trabalho teórico durante seu rompimento com o trotskismo, voltaram a ler e a estudar não só Marx mas também Hegel. O forte acento hegeliano de seu marxismo é evidente em obras como o ensaio de James, "notes on the Dialectic" (1948), e o livro de Dunayevskaya, Philosophy and Revolution (1973).

Portanto, Um dos pontos mais interessantes na obra de Harry Cleaver, são estas afinidades entre a tendência Johnson-Forest e "Socialismo e Barbárie", de Castoriadis e Lefort, entre outros.

"A crescente crise do trotskismo no USA durante a Segunda Guerra Mundial e depois, de onde surgiu a tendência Johnson-Forest, se viu acompanhada por uma crise similar na Europa. A mesma insatisfação com a análise da URSS e do papel do partido feita por Trotsky levou a vários membros da seccao francesa da Quarta Internacional ( o PCI) a formar primeiro uma facção de oposição e depois um grupo inteiramente separado que publicou a revista Socialismo ou Barbárie (1949-1965). A evolução do grupo formado em torno de SB teve muitas semelhanças notáveis com a Tendência JF, e ademais ambos grupos estavam em contato direto entre si, publicavam os materiais do outro grupo e assinaram conjuntamente diversos documentos que indicavam as semelhanças de suas posições. O mais importante para o que agora me interessa é que compartiam uma concepção similar do papel fundamental da autonomia da classe trabalhadora e realizavam projetos similares de investigação e análises da realidade concreta das lutas operarias.

"(outra nota, "Como no caso da TJF, não há uma historia nem uma análise adequados de SB. Pode-se consultar, em inglês, as notas introdutórias de Dick Howard para uma entrevista com Castoriadis, em TELOS 23 (primavera de 1975); uma entrevista igual com Claude Lefort em TELOS 30 (inverno de 1976-77); o ensaio de Andre Liebich, "Socialisme ou Barbárie, a Radical Critique of

Bureaucracy", em Our Generation 12, num 2 (outono de 1977)

O responsável do 'site' "Agora Internacional", sobre a obra de Castoriadis, DAVID CURTIS, em resposta a uma msg que lhe enviei, sobre as relações entre Johnson e Castoriadis, me respondeu que:

"Em geral, podemos dizer que a influencia de J-F se vê já nos textos "As relações de produção na Rússia" e "A exploração do campesinato sob o capitalismo burocrático" nos volume segundo e quarto da revista "Socialisme et barbarie", e encontramos igualmente uma perspectiva nova e original (J-F tinha uma teoria do capitalismo de Estado, e S. ou B. desenvolvia uma teoria do capitalismo burocrático). E, fenomenologia da Consciência Proletária, foi escrita após o encontro Castoriadis-Dunayevskaya (Forest) em Paris e Castoriadis se recordava da voz de James, uma especie de Louis Armstrong da declamação revolucionária, segundo suas lembranças."

Apesar de ser um grupo pequeno e suas publicacoes terem uma distribuicao limitada, sua contribuicao foi fundamental enquanto uma experiencia importante e um ponto de referencia para muitos seguidores.

Entre as muitas contribuicoes, destaca-se uma linha de influencia: o impacto de suas analises das lutas autonomas dos trabalhadores sobre algumas figuras importantes da ala da "autonomia dos trabalhadores" da Nova Esquerda italiana nos anos 60-70.

#### Movimento Autonomista na Itália

Nos anos 60, acompanhando as lutas operárias, surgiram várias revistas de esquerda. Quaderni Rossi (1960-1966), Classe Operaia (1964-1967), Lavoro Zero (1975-), Contrapiano (1967-1972), Primo Maggio (1973-), Quaderni del Territorio (1976-). A nova esquerda italiana apresentava grupos tais como "Potere Operaio", "Il Manifesto" e "Lotta Continua".

Raniero Panzieri, quadro proeminente de Quaderni Rossi, combinou uma análise do crescimento do fordismo na Itália e o surgimento do "trabalhador massivo" desqualificado, com uma nova avaliação do trabalho da Escola de Frankfurt e uma nova leitura de Marx no tocante à dominação tecnológica. Neste processo redescobriu as idéias elaboradas antes (pelos Teóricos Críticos de Frankfurt - e pelos membros dos grupos da T. Johnson-Forest e Socialisme ou Brabarie no sentido de que a organização do trabalho constituía um plano capitalista para a divisão e o controle da classe trabalhadora. Consultar sua obra, "The Labour Process and Class Strategies".

Varias obras da T.J.F foram traduzidas para o italiano e francês. The American Worker foi traduzido em Battaglia Comunista (1954). Para Cleaver, "o exemplo norteamericano foi um importante ponto de referencia durante todo o desenvolvimento teórico e político deste trabalho italiano. As razões deste fenômeno podem encontrar-se não só no trabalho pioneiros associados a T.J.F (as obras de C. L. R. James, James Boggs, George Rawick e Martin Glaberman, entre outros, foram traduzidos ao italiano e provavelmente receberam maior circulação e discussão na Itália que nos USA)

mas também na percepção de que, assim como o capitalismo norteamericano é o mais avançado do mundo e portanto seu estudo é particularmente importante, as lutas dos trabalhadores norteamericanos, que forçaram e continuam desafiando este desenvolvimento, devem ser particularmente importantes para os trabalhadores de todo o mundo.

The American Worker, foi traduzido para o italiano a partir da versão francesa publicada por S B.

Sem duvidas, Mário Pedrosa com a publicação de "Vanguarda Socialista", junta-se a estes vários ramos oriundos direta ou indiretamente da TJF.

### Mario Pedrosa e o "JACOBINO NEGRO"

Difícilmente poderíamos recompor ou retrair os elementos desta conjuntura norteamericana, tão decisiva na 'conversão' de Pedrosa. Os recursos apropriados seriam , entrevista com o proprio Mario , ou cartas, que não existem. Contudo, vamos tentar nos aproximar a partir dos elementos que existem ,por escrito [ao contrario do caso de Mario] da 'conversão' de CLR James .Suas cartas para Constance Webb,sua companheira, sobretudo,nos anos 1938-40, época em que ,junto com Mario,James chegou em Nova York, são um testemunho vivo desse processo vivido por Mario e James.

Mario foi uma figura com muitas faces .Como disse Castilho: " A tentativa de capturar todos esses Marios, que na verdade é apenas um...". James também foi um "socialista singular" ,na acepção de Antonio Candido, referindo-se a Paulo Emilio. Sylvia Wynter se refere a sua figura como " the pluri-consciousness of the Jamesian identity":

"James was a Negro yet British, a colonial native yet culturally a part of the public school code,attached to the cause of the proletariat yet a member of the middle class, a Marxian yet a Puritan, na intellectual who plays cricket,of African descent yet Western,a Trotskyist and Pan-Africanist, a Marxist yet a supporter of black studies,a West Indian majority black yet na American minority black".

Mario nasceu em 1900, em Timbaúba,Estado de Pernambuco. CLR James nasceu em Porto Espanha, Trindade,em 1901. James,quando chega na França em 1938, já tinha grandes obras: "World Revolution"[1937]; "The Black Jacobins"[1938]. Daniel Guérin,um admirados deste ultimo, pediu para Pierre Naville fazer uma tradução francesa ["Les Jacobins noires",1949].Mario portava uma longa experiência revolucionaria. Ambos militavam em grupos trotskistas.

No inicio de 1938, com a constituição do SWP,nos Estados Unidos ,e, quando Trotsky concluiu a redação do "Programa de Transição",foi convocda uma Conferencia do trotskismo.

MP e James se conheceram quando da reunião de fundação da IV Internacional trotskista, na casa de Alfred Rosmer em Périgny, arredores de Paris,em novembro de 1938.A Conferencia teve duração de apenas um dia.Mario tinha o nome de Lebrun e,

James e de Johnson. Ambos eram delegados: Mario pela América Latina; James pela Grã-Bretanha. Foram eleitos para o Secretariado da IV, que, seria sediado em N.York. Em novembro, Mario e James seguem para esta cidade. Mario trabalha, então, no Museu de Arte Moderna de Nova York. Em Outubro de 1939, Mario muda para Washington; em 1943, volta para N.York. James viveu em N.York de 1942 a 1949.

Nos EUA, ambos militaram no WPS, partido em que estavam os trotskistas e, romperam com o trotskismo em 1940. Ambos chegaram a dialogar com o revolucionário russo, Trotsky: Pedrosa via correspondência; James viajou até Coahuila-México e entrevistou Trotsky. Ambos, na dissidência, defendiam a tese do 'capitalismo de Estado' para caracterizar a Rússia. James fundou a Tendência Johnson-Forest, e Mario esteve na sua 'esfera de influência', mesmo depois que voltou ao Brasil, publicando algumas idéias do 'grupo de New York' no jornal "Vanguarda Socialista", e, em alguns textos sobre a história da revolução soviética, base para cursos com os 'adeptos' da "Vanguarda Socialista". James ficou nos EUA até 1953, quando foi preso e expulso. Ambos entraram em crise nos inícios dos anos 40, e, partiram em busca de novos campos da teoria e da prática.

Mario e James, para alguns, foram verdadeiras 'intuições', pois exerceram influência enorme. Antonio Candido falou de estar na "esfera Mario Pedrosa", referindo-se à "vanguarda Socialista";

Johnson, nas palavras de Paul Buhle, "James readers, a process paralleled by other groups and former groups in the Caribbean, Canada, the United Kingdom, and Italy. Here we find, among activists and others, the earliest body of several hundred radical readers and scholars eager to discover the "James Connection" to past and future revolutionary politics and to cultural criticism".

Mario passou a ser conhecido no final dos anos 70 e, James apenas na década de 80.

Todavia, para entender o pensamento revolucionário de James, é necessário abordá-lo em sua totalidade. Vamos apenas pincelar os principais elementos de sua evolução

Em 1940, James empreendeu uma jornada de 10 meses pelo interior dos EUA. Visitou comunidades rurais de negros, no Missouri; participando de greves. Assim descrevia esta viagem: "into the wilderness for ten months - a tremendous experience involving thousands upon thousands of workers, black and white, and much traveling over hundred of square miles". [carta para C. Webb, agosto 1943]. Em suas "Personal Notes", George Rawick situa a importância desta viagem de James:

"He went into the bootheel of southern Missouri, along the Mississippi River. To organize Black and white tenant farmers and sharecroppers. He carried with him a copy of Hegel's Logic, which he studied on the side of backcountry dirt roads while waiting to speak to those he had come to organize. If one reads James's Notes on Dialectics, which was originally produced in 1948 as a series of letters, there is a blending of the ideas of Hegel and Marx and those of the most submerged sector of the proletariat. These workers understood thought the text of their lives the concreteness of the struggle between Master and Slave. Philosophy becomes proletarian in James's writing not only because he understood Hegel and Marx but because James's life has combined an incredibly rich study of the range of Western thought with the most concrete study of the lives of ordinary men and women, and participation in their

struggles. Read James's novel of the 1920s," Minty Alley", and you will find the daily details of working -class life in Trinidad become a vibrant political document and a very good novel".

A assinatura do "Pacto Hitler-Stalin" recebeu interpretações distintas no movimento trotskista. Broué analisa: " as coisas não foram percebidas da mesma maneira neste momento por uma fração da direção do SWP dos EU, para quem o 'pacto' aparecia como um 'revelador' da 'natureza da URSS', um elemento novo que tornaria, por conseqüência, necessário uma profunda revisão teórica sobre este ponto. Desde o 3 setembro, James Burnham reivindicou a convocação de um comitê nacional para 'reexaminar a questão russa'. No 3 setembro, ele divulgou, para discussão, um texto no qual explica que a URSS não pode mais ser considerada como "um estado operário em qualquer sentido". No 18, ele assegura, em uma resolução apresentada ao comitê nacional, que " por sua invasão da Polônia, a Armada vermelha participa integralmente em uma guerra de conquista imperialista", e que "esta avaliação da guerra deve governar os editoriais e artigos de informação de nossa imprensa". Apesar da indignação de Cannon, que não acredita que o partido "possa se dar ao luxo de uma nova discussão". Trotsky se engaja no debate assim aberto, que se encerrará seis meses mais tarde e deixará exangue a mais viva e a mais ativa das seções da Internacional".

A superação da 'crise' advinda com o pacto Hitler-Stalin, significou para Mario e James, um aprofundamento de uma área que já tinham penetrado antes da viagem para França em 1938: o da questão cultural, ou o que podemos chamar, do "materialismo cultural".

Cevasco, em seu "Para Ler R. Williams", explica o papel do "materialismo cultural" neste processo de 'reviravolta' de alguns intelectuais :

" O materialismo cultural é uma posição teórica que busca responder a essas perguntas na afirmativa e assim possibilitar um trabalho social relevante para a crítica. A percepção de que estudar a cultura pode ser a porta de entrada para uma crítica empenhada, que visa a entender o funcionamento da sociedade com o objetivo de transformá-la, é um dos impulsos iniciadores do processo já nos anos 40. Williams explica que sua trajetória pessoal facilitou essa percepção... Não é por coincidência que esta ênfase na cultura ... diz respeito a toda uma geração. O contexto é o da formação da New Left britânica, o amalgama de intelectuais cuja contribuição crítica iria formar na Grã-Bretanha "a mais viva República das Letras do socialismo europeu" {Perry Anderson}, e dar uma contribuição decisiva à tradição do marxismo ocidental, em sua crítica ao capitalismo e à cultura que o potencia, confirmando a vocação do marxismo de filosofia do presente histórico e estabelecendo uma inteligência radical no seio de uma das mais conservadoras sociedades da Europa"

Formada no mundo perdido marcado pelas revelações do XX Congresso do PCUS e pela invasão da Hungria, pelo choque de mais uma evidência do imperialismo ocidental - na tentativa de invasão do Egito em 1956 - e ainda pela constatação da falência cada vez mais patente do Labour Party inglês de produzir uma sociedade socialista, a New Left estava longe de ser homogênea : sob seu arco se encontravam 'comunistas dissidentes', com fortes ligações com a política cultural das classes trabalhadoras, os 'socialistas independentes' - intelectuais 'radicais' de Oxbridge - que continuavam a tradição marxista dos anos 30 nas duas universidades mais



tradicionais da Inglaterra, e marxistas 'teóricos' -jovens intelectuais inspirados pelo internacionalismo clássico de correntes marxistas 'continentais'. O mais forte traço de união nesse amalgama produtivo era a consciência clara da necessidade de uma nova direção política”.

Vamos ensaiar uma aproximação a este momento de crise de Mario, através da crise de CLR James , em um jogo de espelhos ,mas que apenas reflete algumas imagens que são comuns ,guardando muitas diferenças.

Mais uma vez, como já fizemos em relação as cartas de Mario, vamos utilizar este meio: a correspondência entre James e C.Webb.

Anna Grimshaw na década de 80, foi a secretária particular de James, pois este, tinha iniciado sua 'autobiografia'. Anna escreveu alguns ensaios sobre esta correspondência entre James e sua companheira [Constance Webb], entre 1939 e 1948. As cartas de 1939-40, expressam a crise vivida por James.

Inicialmente, vejamos quem foi Constance Webb:

“The first time I heard Cyril Lionel Robert [CLR] James, Sr, speak was in the spring of 1939 in a church loaned to the Socialist Worker's Party [SWP] by a black minister in Los Angeles, Califórnia. The party of the Fourth Internationale, led by James P. Cannon, was splitting apart between the majority who claimed Russia was a degenerated worker's state and the minority, led by Max Shachtman, who believed it had taken the form of bureaucratic collectivism...

The church was overflowing with several hundred people some of whom were standing along the walls and crowding the doorways. Members had come in from all the Los Angeles area branches bringing with them 'contacts' whom they hoped to win over to the Trotskyist position. Excitement was at a peak, because the comrades were stimulated by the visits and speeches of party leaders from other cities and states. This speaker was a member of the International Executive Committee and was on his way to Mexico for a meeting with Leon Trotsky. His books, 'The Black Jacobins' and "World Revolution", had been reviewed favourably in the "New York Times" and "Time Magazine"; he had written and produced a play starring Paul Robeson; and he was from England”.

James tinha se casado em Trinidad, em 1929, com Juanita Young. E, Webb estava casada com Norman B. Henderson, de quem se divorciou. Selwin R. Cudjoe em, "As Ever darling All My Love", escreve sobre estas cartas:

“A year after he arrived in the US, James went to a Negro church to speak on the "Negro Question", as the African-American political condition was labeled at the time, saw a lively young woman twenty years his junior wearing a red dress, and fell head over heels in love with her. Her name was Constance Webb, and for the next nine years of his life [1939-48], his 'greatest period of creative activity', as Georg R. Rawick, one of his comrades attested, James would write over a hundred and fifty letters of approximately four thousand handwritten pages [about six hundred typewritten pages] to Webb telling of his love and his fears” [Selwin R. Cudjoe]

[...] But these letters were not only about James's "undying affection" for Webb; they also demonstrated an important dimension of his intellectual development that is not obvious from a cursory reading of his oeuvre. Indeed, in these letters one can

document crucial in the formation of James's outstanding intellectual career.

In a way, these correspondances can be considered one of the great love affairs in the history of African-American intellectual history. During that period Webb became James's confidante, the person to whom he confessed his hopes and his fears and, in the process, revealed a lot about his many intellectual concerns. Yet most of all, he was a man smitten by a woman, someone to whom he exposed the most intimate aspects of his life. While these letters, as forms of self-representations, may be read as fiction, they do reveal an intensity of feeling on James's part that allows the reader to establish some form of relationship with him."

A relação de James com Webb se encerrou em 1952. Em 1953, James seria deportado dos EUA.

As primeiras cartas datam de abril 1939, quando James viajou ao México para debater alguns problemas com Trotsky. Nas cartas James revela suas preocupações, inicialmente, com os problemas advindos do pacto Hitler-Stalin, que o obrigou a abandonar seu trabalho para o qual tinha vindo para os EUA, a questão do negro. Pela importância das consequências do pacto, 'fundamental para o futuro do movimento revolucionário', e relacionado a 'questão da natureza da sociedade soviética'.

James volta do México e, seu tempo é todo dedicado a este debate político. A iminência da Guerra na Europa, a necessidade de desenvolver uma posição clara e uma estratégia sobre a questão de raça, e "the disarray precipitated by Stalin's pact with Nazi Germany", absorvem as energias de James.

As cartas escritas na segunda metade de 1939, mostram uma crise que além de política é também existencial: James tinha seu visa de imigração com validade para apenas 6 meses; tinha que usar vários pseudônimos para disfarçar sua posição ilegal no país; segue-se um 'silêncio' da parte de James, que cessa a correspondência. Este fato coincide com a morte de Trotsky.

Estas cartas iniciais significam uma espécie de 'autodescoberta' de James. Em 1943, James rompe o silêncio e volta a escrever para C. Webb. Na primeira carta deste período, datada de 26 de agosto, James confessa que tinha sofrido muito, com dificuldades para escrever, e se sentiu muito isolado; o processo tinha duas faces: a crise como problema e como possibilidade; James explicava para Webb,

" these last three years have been the most exciting intellectually of my life". James usou seu confinamento para iniciar um estudo sério dos fundamentos do marxismo. James estava consciente de que a adversidade/crise produziu mudanças em sua personalidade. A mutação de vivenciar a experiência da velha Europa, em termos de estilo de partido político, representado por Trotsky, e iniciando sua jornada em um Novo Mundo. Esta busca de uma auto-expressão significou para James, uma exploração da natureza da moderna sociedade Americana. James iniciou um mergulho na cultura popular Americana, sobretudo, fascinado pelo cinema. Reconhece, também, a conexão fundamental entre seu estudo sobre a 'dialética hegeliana' e as formas da contemporânea cultura popular.

As cartas de 1943, deixam aparecer os elementos que irão formar o futuro projeto de James. Seu tema central: a relação entre arte e sociedade:

"Like all art, but more than most, the movies are not merely a reflection, but na

extension of the actual,, but an extension along the lines which people feel are lacking and 'possible' in the actual. That my dear, is the complete secret of Hegelian dialectic. The two, the actual and the potential, are always inseparably linked; one is always giving way to the other"[1 set. 1943].

James escreve, em 1949, sobre a visão de Trotsky em relação a cultura: " Trotsky declara que o proletariado 'does not grow under world capitalism and declines in culture. This is absolutely false". Para P. Buhle, " One may find hints in this or that Marxist literary commentary about the existence of a 'Cultural Question'. Never by orthodox Marxists of the First, Second or Third internationals, not even during the drive for a 'Proletarian Culture" in the URSS and abroad from the late 1920s to the mid-1930s was the proposition of culture in itself put forward as a basis for the revolutionary transition. Yet, understood in the broadest sense, it was the glue for James's philosophical , economic and political perspectives, his observation of worker's lives as a whole, their articulated and ill-expressed subjectively the disproof of their supposed 'back-wardness".

James via a cultura numa perspectiva ampla:" That the struggle [as James put in] against 'an authority which inculcated the authoritarian character of the society as a whole", within the family circle might have an importance hardly less than that of the struggle for emancipated labor - this was a leap too far in one direction, too precise in totality for James's central conceptions"[P. Buhle]

Nas cartas, James aborda as questões da arte, da criatividade e da personalidade individual iluminam os problemas filosóficos e políticos que ele tratava no movimento trotskista: a dialética, o movimento da história e o desenvolvimento sociedade para democracia ampla.

Anna Grimshaw completa: " Reading the letters of 1944 it is difficult not to perceive Webb as a sort of mirror in which James contemplates his own reflection". James realiza uma "self-conscious exploration of his own trajectory".

James conta que "em 1940 ocorreu uma crise em minha vida política. Eu rejeitei a versão trotskista do marxismo e passei a reexaminar e reorganizar minha visão do mundo, que era -e permanece- essencialmente política".

Este é o processo:

{ krisis[ reexame-reorganização ]visão de mundo}.

Proceso similar ocorreu com Mario Pedrosa.

Na luta interna no SWP, a 'questão da natureza da URSS' era o tema central. Da Convenção de abril 1940. James votou com a minoria e, rompe com o SWP. A minoria funda uma organização própria ,o WP[Worker Party], ficando porém com o órgão teórico do SWP, "The New International" e o jornal "Labor Action". Na 1ª Convenção nacional do WP, setembro 1941, James apresenta uma resolução sobre 'a questão russa', apelando para uma fundamental reavaliação do corpo teórico do trotskismo. Rejeita a tese dominante para qual a Rússia era 'uma ordem burocrática coletivista". Afirma a tese de "capitalismo de Estado".

Em 1945, com outros militantes funda a Johnson-Forest Tendencia, no interior do

WP.Em 1947, a J-FT retorna ao SWP, para em 1951 ter uma organização independente: "Correspondance Group".

Paul Buhle atesta o entusiasmo nos estudos sobre Marx, por Grace Lee Boggs; na teoria marxista da sobre a mulher,por Raya.E, Rosa Luxemburg: " Every trotskyist had read Rosa Luxemburg; they practically claimed her as one of their own. The aspiration for anything like luxemburgian theoretical status by an American Marxist woman met, however, with jeers"".Raya foi a primeira a quebrar esse preconceito.

Segundo Anna Grimshaw, "As duvidas em relação ao método e a análise de Trotsky nasceram com a crise colocada para o movimento revolucionário,em 1940,com o pacto Hitler-Stalin. Este acontecimento deu nova ênfase a questão da natureza da União Soviética. James mergulhou no processo que , em sua "autobiografia", chamou de "one of the most extreme and difficult crises of my political life". Para esclarecer sua posição, James embarca em uma serie de estudos da revolução russa e do desenvolvimento do Estado operário, atrás de questões de filosofia e de método;James reconhece que:

" it was not a question of what russia was , although that was a subordinate question. It was a question of what the type of marxism which led to one conclusion and the type of marxism which led to the other".[autobiografia].

Nesta empresa, James contou com alguns colaboradores, que formariam a JFT: Grace Lee, uma filosofa e, Raya Dunayevskaya, secretaria de Trotsky no México e especialista em União Soviética.

Na troca de cartas com Webb,nos anos 40, James expressou seu projeto ambicioso de compreender a Sociedade Americana.Durante 10 anos perseguiu este projeto, ao mesmo tempo que estava envolvido com o movimento trotskista. Estas duas áreas de militância andavam em separado,e mesmo em conflito; contudo, em seus pontos de conexão, significavam uma explosão de criatividade intelectual.

Quando saiu de Trindad para Londres,[ com duas novelas escritas: La Divina Pastora(1927) e , Triumph (1929) ],em 1932, frequênta o cosmopolita circulo de Bloomsbury como escritor.A atmosfera intelectual londrina estava carregada pelo debate sobre a Revolução de 1917, a formação do Estado Operário na URSS e a emergência do Stalinismo.James vai para "Nelson" a militante Lancashire têxtil, chamada de "Pequena Moscow", onde ocorreram algumas greves.Foi sua escola sobre a comunidade operaria.Leu a "Historia da Revolução Russa"[1931],de Trotsky, e obras de Marx,Engels e Lênin.Desta forma, aderiu ao nascente movimento trotskista inglês, no Independent Labour Party [ILP].Tornando-se líder do "Marxist group".

Em Londres, James escreveu mais uma novela: " Minty Alley"[1936].

A crise Ítalo-Etiope,em 1935-36, conduz James a olhar para África. Após sua estadia na Inglaterra [1932-1938], James publicou 3 livros: World Revolution [1937] ; The Black Jacobins[1938] ;A History of Negro Revolt[1938]. Traduziu do francês a biografia de Stalin , por de Boris Souvarine.Para escrever sobre a revolta no Haiti, James foi para Paris,em 1933,onde ficou seis meses .

Quando James chega nos Usa ,convidado por Cannon,gozava de uma grande reputação como pensador marxista, amante da literatura e "a ladies man". " If politics was his religion and Marx his god, if literature was his passion and Shakespeare his

prince among writers,cricket was his beloved activity”.

Até o fim dos 40s , James e os membros da J-FT iniciaram a publicação de suas reflexões coletivas:

“Dialectical materialism and the Fate of Humanity” [1947], em que abordam um dos impasses do trotskismo, problema do pensamento e sua relação com a dinâmica da historia. Buscavam clarificar o método dialético [o processo através do qual,segundo Hegel- ‘o abstrato universal “ torna-se concreto; aplicando-o ao movimento social. James chega a uma definição do socialismo: a mais completa expressão da democracia.Este ensaio precede a uma discussão mais detalhada de método dialético: “Notes on Dialectics”,1948.

As reflexões de James sobre a historia e a dialética não podem ser separadas de sua atividade política nos EUA. Assinala Grimshaw que, “ following Hegel, James contrasted the operation od dialectical thinking, creative reason, with the statie categories od understanding which he identified as the fundamental flaw in the trotskyist method itself. For James, it was revealed most cleraly in Trotsky’s approach to the nature of the Soviet Union”.

Trotsky que tinha escrito, em 1929, “A Defesa da URSS e a Oposição”, retoma a questão em 1939, em “A Quarta Internacional e a URSS, a natureza de classe do Estado soviético”. Numa polemica cerrada, dirigida notadamente contra Urbahns e Laurat\* [economista e observador dos problemas russos, defendeu a teoria da URSS como ‘potencia imperialista e capitalismo de Estado”].

Pierre Broué assinala que Trotsky, “ Polemiquant um peu tous azimuts -contre Lucien Laurat, Simone Weil , Urbahns e todos os velhos comunistas que se esforçam pouco ou muito para dar uma definição nova da natureza do Estado soviético...”.

“Aqueles como Lucien Laurat, que se apóiam no fato de que a burocracia devora uma parte importante da renda nacional,para a definir como uma nova ‘classe exploradora’,Trotsky responde que a burocracia existe também nos paises capitalistas onde ela devora também uma parte importante da renda nacional,sem constituir por isto uma classe independente da classe dominante”[Broué].

“The Class Struggle”[1950]; a partir da teoria do ‘capitalismo de Estado”, oferece um instrumental conceitual para compreensão da dinamica historica, e, concluem que o debate Stalin x Trotsky era esteril.identificando serios problemas nas ideias e no metodo trotskista,James define uma nova posição frente a natureza da União Soviética e sobre o papel do partido de vanguarda. James traça suas idéias a partir diretamente da obra de Lênin.

Kent Worcester analisa a obra de James em três aspectos centrais:

1. black politics in América;the nature of the Soviet Union; and the limitations of Trotskyst and Leninist conception of the vanguard party;
2. James’s work after his decisive break with Trotskysm in the late 1940s and the way in which his writings took up cultural and literary themes in an original and perceptive manner;
3. the connection between James’s Marxian polemics and his writing on American society and culture.

Nos anos 50, James atinge sua maior força intelectual, com uma remarcavel obra,uma

síntese de política, cultura popular, literatura e vida cotidiana: *The American Civilization* [1950]. iniciado em 1949, é um corte decisivo com a tradição europeia, “a velha civilização burguesa”. Nesta obra, James explora a conexão entre a criatividade artística e momentos de mudança fundamental na sociedade. Analisa as obras de H. elville, Shakespeare, Whitman.

“ One of the keys to James’s thought is his very intense concern for questions of human psychology, the psychology of the individual as a person of his or her own times. Not only do these concerns permeate “Mariners, Renegados and Castaways”, they appear again and again in the essays published as “The Future in the Present” [1977], and in “Spheres of Existence” [1980], and of course in that monumental biography, “The Black Jacobins”. It is characteristic that James begins his magnificent essay “ The Olymopia Statues ,Picaaso’s Guernica and the Frescoes of Micheangelo in the Capella Paolina” with a dicussion of himself, his own early reallationship to horses [horses dominate the Guernica, one must remember] and his own early memories of Michelangelo and Raphael”. [G.Rawick]

James “ understood the movement of the modern world to be one of increasing integration. The growing interconnectedness of thinsgs through the expansion of communications, the centralization of capital, the accumulation of knowledge, and the breakdown of natiional boundaries of the human subject”. [...] For James, this was the core of the modern crisis.

James was conscius of the struggle within his own life, for he too was seeking integration. As he wrote to Constance Webb:” I feel all sorts of new powers , freedoms etc. surging in me...By the late 1940s the tensions between his political role in the Johnson-Forest Tendency and his personal commitment to a shared life with C.Webb were acute. His study of American civilization may be interpreted as an attempt to resolve that contradiction.

It was first work that he planned in an ambitious program of writing which would address a more general audience on the modern crisi of civilization”. [...]The American civilization project was transfomed into a colletive enterprise of the Johnson-Forest Tendency as a part os James”s struggle to remain in the United States”.

Robert A. Hill, aponta como “ o tema unificador” de “Civilização Americana”, a relação entre Marxismo e a vida intelectual Americana na metade do século. Portanto, “ A Questão Americana” estava nas origens dos debates de James no interior do trotskismo. James tenta responder a afirmação de Charles<sup>a</sup> Beard sobre a “incompatibilidade entre o marxismo e a civilização americana”. Em um ensaio de 1944, “ education, Propaganda, Agitation: Post-War América and Bolshevism”, James tenta responder a essa questão. Esta idéia de “ Americanização do Marxismo” vinha dos anos 30, com vários escritores, tais como, Edmund Wilson, Max Eastman, Sydney Hook, etc.

Após a Convenção de 1948 do SWP, James deixa N.York e vai para Nevada, onde fica durante vários meses. Este tempo foi para encaminhar seu divorcio, e também, para retomar a reflexão sobre a teoria e a organização bolchevique de Lênin. O resultado foi a brochura “Notes on Dialectics”, que significou um profundo esforço teórico.

Para Hill, “American Civilization” porta relação com “Estado e Revolução” de Lênin. A questão principal para James, em suas próprias oalavras, era “ the theory of the state

and the relation of the workers to the state - the Idea of the workers state". Assim , a questão essencial para Lenin em sua obra de 1917. "American Civilization", é uma aplicação concreta da nova noção de socialismo desenvolvida por James em "Notes on Dialectics".

As ondas de greves ocorridas em 1945 e 1946, na área industrial , transformaram a visão política de James. Em "Notes on Dialectics", encontramos muitas referências a CIO e as greves selvagens de 1935-37.

Grace L. Boggs explica a conjuntura em que conheceu James:

"I first met CLR in 1941 in Chicago[...] However, the moment CLR discovered that I had studied Hegel and could read German, he had me translating "Capital" for him and comparing its structure with Hegel's "Logic". In 1941 I moved back to New York, and for the next eighteen years, we were constantly working together on one project or another"[...]

" The 1930s and 1940s were a very special period in American history. The confidence of the workers in the economic royalists had been so shaken by the Great Depression that as soon as industrial production began to pick up in the middle 1930s, workers in auto, steel, rubber and mining created the CIO [ Congress of Industrial Organization], a new form of organization within which workers of all categories and all races were brought together in one union. The weapon they had forged to create the CIO was the sit-in, a new method of struggle invented by American workers. The sit-in were so affective they built the working force 'within' the plant into a solid wall of opposition to the company. At the same time, they created inside the plant a vast political school in which workers discussed and argued questions that had hitherto been completely outside their sphere and learned things about their history and their potential - or what we would today call their 'identity' .[...]

" In 1940s there were still 11 million unemployed American[...] throughout World War II there was a new blend of American in the factories: women and men, blacks, whites and chicanos, hillbillies, farmers, intellectuals and radicals[...] in 1944 and 1945 a wave of wildcat strikes swept the country. Marty Glaberman has written a whole book, "Wartime Strikes", about these struggles."

Alan Wald, que escreveu uma história do trotskismo nos EUA , afirma que " Trotskyists in the United States achieved some of their greatest success in the late 1930s. Trotskyists had a marked impact on the circle that became known as the " New York Intellectuals"."

Pierre Broué, em seu monumental "Trotsky"[ 1988 ] , no capítulo sobre "les débuts de l'Opposition Internationale", destaca que " ...a situação nos Estados Unidos é particularmente original. Lá, um primeiro núcleo, agrupado por Solntsev, teve êxito, com ajuda de Max Eastman, à publicar a Plataforma de oposição, depois se integrou à ação do segundo núcleo, agrupado após o VI Congresso por Cannon e Spector, ampliado a Max Shachtman e Martin Abern: eles tocaram o coração operário do CPA e ganharam algumas dezenas de militantes que pertenciam à legião do comunismo americano. No 18 de novembro [1928] iniciou a publicação de seu jornal "The Militant".

No período que esteve na França, segundo Broué, " o único elemento positivo que

chega a seu conhecimento, vem dos estados Unidos, onde seus camaradas da CLA {Communist League of América] tentaram aplicar, nas condições de meu país, as perspectivas abertas pela mudança. Após negociações com os elementos reunidos em torno de Bem Gitlow, em ruptura com o grupo brandelérien de Lovestone, eles se aproximaram de um grupo especificamente americano, o AWP { American Workers Party], animado pelo antigo pastor <sup>a</sup>J. Muste, antigo diretor do famoso colégio operário de Brookwood, que formou, desde os anos 20, muitos quadros do movimento sindical norte-americano”.

Broué nos fornece mais elementos à respeito: “ Ele [Trotsky] não comenta as três grandes greves -Toledo, Minneapolis, San Francisco- que marcaram o despertar do movimento operário americano e beneficiou a classe operária de um novo élan. No final de 1934, o AWP, formação de quadros sindicais e de organização de desempregados, dirigida pelo pastor AJ Muste, fusiona com a Oposição americana, a CLA de Cannon e Shachtman: o WPUS [ Worker Party United States], foi seu resultado, a primeira das novas organizações revolucionárias preconizadas a partir da mudança de 1933 e da orientação até o Bloco dos Quatro [Oposição de esquerda, SAP, RSP e OSP ]. Para os Estados Unidos, é um fato importante que o nascimento de um partido de dois mil membros, onde quadros sindicais e muitos antigos dirigentes do PC e da Juventude”.

Broué relata as crises nas secções da LCI:

“ Nos Estados Unidos, um grupo de antigos do AWP de Muste, partiu bruscamente em abril de 1935. animado por Louis Budenz, dirigiu-se diretamente para o PC [...] AJ Muste é hostil ao ‘entrismo’ no Partido Socialista americano por orientação de Cannon e Shachtman. Um grupo, com Weber e Glotzer, põe em questão os “ métodos” de Cannon. Trotsky... tem êxito, finalmente, em convencer todo mundo no início de 1936, para tentar a experiência do entrismo no partido socialista dos Estados Unidos, que foi abandonado por sua ‘velha guarda’ e que se radicaliza muito rápido”.

Outro grande especialista no movimento trotskista, Jean-Jacques Marie, relata o início da Oposição de Esquerda nos EUA:

“ Os inícios da oposição de esquerda americana foram muito difíceis. O antigo dirigente do PC, J.P. Cannon trouxe com ele um grupo de quadros operários e sindicalistas que, próximos aos sindicatos, no período de 1929 à 1933, limitaram-se a um trabalho puramente de propaganda. E, isto, mesmo que, em novembro 1931, em ‘La clé de la situation internationale est em Allemagne’, Trotski haja previsto a próxima radicalização das massas americanas. O profundo movimento do proletariado americano que dará desde 1934 o nascimento da CIO, lhes pegará de surpresa, e em todos os setores do CIO, deixaram as rédeas com o PC.

Todavia, tiveram um papel determinante. Em 1934, os trotskistas americanos dirigem a longa greve vitoriosa dos caminhões de Minneapolis, grande centro comercial, que se tornou um dos seus feudos e, só a repressão do governo irá desalojá-los.”

“ Na Grande-Bretanha, onde o pequeno grupo entra em 1933 no independent labour Party [ILP], torna-se o Marxist Group, também em crise”.

Marie nos fala da repressão aos trotskistas americanos:

“ A repressão atacou o conjunto da IV Internacional. Em 1941, o SWP americano teve



que se retirar após o voto da lei Voorhis proibindo toda filiação internacional de organização americana e, ao mesmo tempo, 18 militantes do SWP e militantes da seção sindical 504 do CIO, em Minneapolis, foram condenados por propagação de idéias revolucionárias contra a guerra e condenados a penas de prisão de 12 a 16 meses”.

“A morte de Trotsky e a declaração de guerra significaram um duro golpe para o SWP, abalado pela cisão e perseguido desde antes Pearl-Harbour. Desde 1941, 18 dirigentes do SWP e do sindicato dos caminhões de Minneapolis foram julgados; ao mesmo tempo, a ‘no-strike pledge’ proibia toda greve durante a duração da guerra”

“ Isolado do movimento europeu, e não tendo que uma margem de ação legal reduzida, o SWP atua para defender seus quadros sindicais, perseguidos pelos stalinistas, então ultra-patrióticos, e formar seus militantes. Assim, pouco puderam participar do movimento grevista que ocorreu no país desde o fim de 1944”.

“ Após a guerra houve um ascenso da luta de classes nos USA como na Europa. O 12º congresso nacional do SWP [abril de 1946] adota uma resolução chamada ‘A revolução Americana que vem’. O SWP se envolve, recruta quadros, duplica seus efetivos, mas o imperialismo americano, que reconstruía o capitalismo europeu e tendia a assumir o papel de gendarme do universo - teve exitir em resolver a crise ... A caça as bruxas pelo Maccartismo iniciada desde 1948 enfraquece todas as organizações operárias americanas “.

A necessidade de clarificar sua perspectiva política em relação a crise do pós-guerra, levou James a ampliar seu trabalho teórico e, “American Civilization” é um exemplo deste esforço. James enfatiza os textos sobre as greves, “ explosions of intolerable rage and anger” da parte dos operários americanos. Em julho de 1947, James escreve que “ American capitalism and the American proletariat are each the most powerful representative of the international class struggle which result either in the common ruin of the contending classes or the socialist reorganization of society”.

Muitas das ideias de CLR James estavam contidas na obra “ The American Worker”, que expressa as experiências de trabalhadores nas fábricas de Detroit. Foi uma das principais publicações da JF-T em 1947. Em “ State Capitalism and World Revolution” [1950], estarão sistematizadas as posições da JF-T. No último capítulo, “Philosophy and State capitalism”, encontramos as reflexões sobre Hegel, Marx, Lênin.

Foi um período muito fecundo para JF-T. O mais importante é que aparece em “The Worker American” uma aplicação do conceito de ‘trabalho alienado’ derivado dos estudos dos “Manuscritos econômico-Filosóficos” 1844, de Marx. O primeiro esboço de tradução destes Manuscritos é de maio 1943, por iniciativa de Raya Dunayevskaya, que tomou conhecimento da obra no livro de Marcuse “ Reason and revolution”, sobre Hegel. Grace Lee Boggs, fez a tradução da edição Alemã. A publicação final foi em 1947. Em adição aos Manuscritos de Marx, Grace Lee também traduziu partes dos “Grundrisse” de Marx.

Examinando as ‘diferenças filosóficas’ na JFT, Lou Turner confirma que “ From the beginning of the State-Capitalist Tendency, fifty years ago, Lenin’s Philosophic Notebooks on Hegel’s Science of Logic were held to be the methodological scholium of the Marxian dialectic. As early as 1941 at the beginning of their association as a tendency, Raya Dunayevskaya had provided to CLR James excerpts of on-sight

translation from the Russian of Lenin's Philosophic Notebooks. Some time before Dunayevskaya translated Lenin's Philosophic Notebooks in toto, James followed Lenin in viewing Hegel's Science of Logics as an epistemology".

Vejam os mais a fundo [Notes on Dialectics]:

Rick Roderick, em "Further Adventures of the Dialectics", estudou o impacto desta obra na relação com a visão política do trotskismo.

"In the introduction to Notes on Dialectics, a reading of the dialectic from Hegel to Lenin, CLR James outlines his project as a strategic analysis of "hard knots", or assemblage of 'personalities', spontaneous movements, certain mass actions, and the incalculable activities which constitute a society".

"James's Notes on Dialectics can be viewed as a historically informed activist mapping strategy. By analyzing the history of the formation of knots and freezes in worker organizational structures, James hopes to provide a mapping by which the working classes can realize their ultimate aim: self-mobilization and self-valorization".

[...] Thus, from within the new categories developed by Johnson-Forest in 1948-49, a result of movement of the dialectic, James critiques his own specific categories that he developed in "World revolution" as residual formation. Those categories were, in 1938, categories of "Reason"; but from the perspective of 1948, those categories had become 'frozen'. James continued to write and rewrite the categories, always mapping from below, actively. From the position of the newly formulated categories based on their work on Hegel's Logic, the Johnson-Forest tendency moved against what it saw as the residual formation within the Fourth International: Trotskyism and its insistence on old Leninist categories.

Trotsky's most profound mistake, James argues, was beginning by believing that he knew categories changed: "To say that [categories change], to think that, implies that you know that categories change and Trotsky didn't". Grace Lee Boggs testemunha que,

"Raya's translation of Lenin's notes on Hegel inspired CLR's Notes on Dialectics, which he sent from Nevada in 1948". [...]

"Lenin's notes on Hegel helped CLR to understand that Trotsky's 'administrative' tendency was not accidental but rooted in a way of thinking that is very common. Whitehead called it the 'fallacy of misplaced concreteness'. Hegel called it the thinking that makes 'a finite into an infinite or Absolute'. Thus Trotsky took a finite act -that is, the nationalizing of property by the worker's state after the October revolution- and made it into 'a universal law' defining a workers state. By contrast, Lenin was always returning to the concrete -what workers and peasants were doing at the grassroots level- to inspire a new Universal or a new Vision".

O expoente maior da JFT foi a obra "State capitalism and World Revolution"[1950], em que James e suas colegas Grace Lee e Raya Dunayevskaya argumentam que, uma característica do capitalismo de estado é "a tendência a centralização em escala mundial" e a "supressão econômica dos estados nacionais", apontando um 'novo estágio pos-imperialista', um "world-system" comandado por burocracias estatais, burocracia do trabalho, e administrado por burocracias de partido",

Pra JFT, a fase do "capitalismo de Estado" tornou anacrônica a teoria do partido de

vanguarda: “ The proletariat worked out by any theoretical elite or vanguard”.To the contrary, the proletariat would achieve its own movement, constructing organizations based on “the experience of millions” that would “override, bypass or consciously aim at substituting new social forms for the traditional workers’ organization”.

No período dos ‘Committees of Correspondence’, a Tendencia organizou uma Escola de Formação [the “Third Layer School”], baseada no esforço de Lenin em 1921 para mobilizar a “third layer” dos operários e camponeses devido a que a primeira camada de líderes bocheviques e a segunda camada de sindicalistas não eram suficientes para construir o estado dos trabalhadores”

“I refer here to James’s “Mariners, Renegados and Castaways”[Mariners}, a work whose appearance marked the end of his multiply conflicted Trotskyist period and coincide with the years immediately following the Second World War. In this work, James’s ostensible return to literary criticism since its subject was Herman Melville, James sought to determine the meaning of Stalinism and Nazism for Western civilization and to discover the destiny of the American Empire”.

“The ‘bureaucrats’ who James helped to vilify in “State Capitalism and World Revolution” would reappear in his study of Melville and totalitarianism with a vengeance. Here, James took another startling leap: in its pursuit of total destruction or reorganization, the totalitarian personality was abetted by the grey sycophancy of bureaucracy.”[...] Just as Ahab’s obsession with the killing of Moby-Dick had overwhelmed the sensible reason and commercial obligations of his officers on the Pequod, transforming their original mission into a voyage of revenge, totalitarians transmuted the political institutions of the West into their own negation”. [Cedric J. Robinson]

“For James, Melville’s treatment of capitalism was superior to that of Marx, his contemporary. In his evocation of American civilization and its world-system, Melville became “the representative of industrial civilization”, capturing the complex cultural textures of modern society, escaping the deterministic reductionism of economism:

‘Melville worked out an entirely new conception of society, not dealing with profits and the rights of private property [Ahab was utterly contemptuous of both], but with new conceptions of relations between man and man, between man and his technology and between man and Nature”. [104-5]

“Melville wrote Moby-Dick in 1851. Yet in it today can be seen the anticipations of Darwin’s theory of man’s relation to the natural world, of Marx’s theory of the relation of the individual to the economic and social structure, of Freud’s theory of the irrational and primitive forces which lie just below the surface of human behavior” [142]

‘ In his anticipation of the totalitarian consciousness and its bankrupt administrators, Melville’s work had foreordained the theory of state capitalism. His inability to see a way out for modern society did not make him the inferior to his twentieth-century critics and expositors”.

Para Cedric, “ Mariners, Renegados and Castaways, was hardly a evidenced, no less their analytical anarchy when taken hardly a delinquent text; it bore a strong resemblance to the argument of State Capitalism and World revolution [and those developed in Notes on Dialectics]...

“A more trenchant Marxian critic might deliberate on James’s claim that Moby-Dick was a presentiment of the future of the world-system not so much for the declaration’s elevation of artistic consciousness over historical consciousness [since Marx, himself, expressed a similar fugitive position in discussing ‘the charm’ of Greek art] as for the admission that conscious agency [Ahab] could overwhelm the laws of an economic. In his apocalyptic interpretation of Moby-Dick, James had fused the bureaucratic strata of the theory of state-capitalism with Hegel’s “ world-historical” heroes, “whose passionate belief in the legitimacy of their own private aims and interests is such that cannot abide any disparity between what they desire for themselves and what the public morality and legal system demand of men in general”.

Conclui Cedric que, “ The paradigms were irreconcilable. Ahab possessed the will and the institutional authority to destroy his crew and annihilate their social order. In James’s own exposition of Melville, the dialectic to which Marx had adhered, between master and slave, between capitalist and proletariat, between man and nature, had proven itself inadequate to the task of disrupting the horrendous forces of capitalism”. [...] In the social, moral, and cultural community constituted by men and women at work, ‘the mariners, renegades and outlaws’, resided the sources of the alternative, the opposition to the most destructive crisis in historical memory”.

Não só Melville foi objeto de análise por James. Shakespeare era um dos seus autores prediletos. William E. Cain, analisa :

“James in fact intended to put together a book about Shakespeare, a project that he did not live to complete. But the second volume of James’s selected writings, “Spheres of existence”, does contain two pieces from 1963 on Shakespeare, the first of which focuses on “Othello” and the second on “ The Merchant of Venice”. These, like the book on Melville, offer revealing signs of James’s operations as an interpreter of literary texts and the powerful acts of will and energy that he manifests”.

A JFT tornou-se, então, conhecida como o grupo que dava aulas sobre “O Capital”. Estes textos foram importantes para as formulações de James em “American Civilization”: as ideias de Marx sobre ‘alienação’ e ‘auto-atividade do ‘ socialized man, the associated producers”, isto é, a auto-organização e a autogestão. Em sua obra magna, James usa o conceito de alienação para examinar o processo de trabalho, o papel dos intelectuais, as lutas dos negros e mulheres.

“James understood and developed the idea of the autonomous struggle of Black people, an autonomy strong enough not to be submerged in or subordinated to the centre of capital. This notion of autonomy of struggle was carried through by James and those who worked most closely with him to include not only Blacks but all other national groups, women, youth, even artists and writers”. [G. Rawick]

Castoriadis testemunha sobre James: “ Despite these differences and especially through Grace Lee, who stayed almost eight months in Paris during 1947-48, I became acquainted with James and the whole tendency because we were looking in very much the same way at what appeared to us the main thing: the self-activity of the working class”.

Por sua vez, Grace Lee Boggs relembra seu encontro com Castoriadis, quando foi a

Paris para participar do Segundo Congresso Mundial da IV Internacional, representando a JFT. Destaca P. Chalieu, “ the party name of Cornelius Castoriadis, who had joined the movement in Greece at the age of fifteen, had translated Hegel’s Science of Logic into French, and now in his twenties was the leader of a small group in Paris calling itself Socialisme ou Barbarie. We soon discovered that we had the same interest in the daily lives of workers in the capitalist process of production and similar views about revolution as the liberation of human creativity”.

Com base nos “Manuscritos” 1844, James desenvolve uma alternativa a alienação social na ‘criação do homem como um ser integral’[“ the creation of man as an integral human being”], um conceito de “humanismo integral”.

Para Hill, o conceito de ‘livre associação’ como ‘etos cultural e moral dos trabalhadores’ precedeu a idéia de E.P. Thompson sobre ‘economia moral’.

Na brochura, “Punching Out” [1952] ,de Martin Glaberman , que aborda as greves operárias, encontramos a idéia do ‘controle operário da produção’ e da ‘autogestão’:

“ In all this the new society appears within the old. A society in which the workers, every one of them, takes his part in planning production, in carrying out the plan, in developing himself by helping his fellow men, in helping society by developing himself. It means the total reorganization of society inside the factory and outside the factory, a society of freely associated men under no one’s domination”.

Em sua Introdução à “ American Civilization”, Anna Grimshaw define a importância e o papel de CLR James:

“ CLR James is one of the greatest writers and activists in the Marxist tradition. His vision of the movement of world civilization encompassed his own experience of the Caribbean [where he was born], Europe, America, and Africa. The crux of his development as an original thinker was the first period he spent in the United States [1938-53]”

Vários autores questionam o por que de Perry Anderson não ter incluído James no rol do Marxismo ocidental. São muitas as análises sobre algumas ‘afinidades eletivas’ entre James e ,por exemplo, R. Williams e E.P. Thompson. Por exemplo, Cedric J. Robinson :

“For another, neither was he European, a factor sufficient for his exclusion from putatively encyclopedic works like Perry Anderson’s “Consideration of Western Marxism”. And if we were to pack these peculiarities with apparent disdain for economics and mathematics and, alternatively, his preferences for literature, philosophy, and history, it is not immediately why James should become a Marxist”.

Cedric define o “ James’s political thought” como uma navegação entre o Caribe de um movimento operário internacional e o Sica do anti-colonialismo e anti-imperialismo. A “Jamesian mutation” é definida em termos de “as a Black revolutionist in the West, he would become a Leninist and move through the Trotskyist movement in England and America while simultaneously engaging in pan-African thought”.

Peter Linebaugh, escreveu um curioso ensaio intitulado “ What if CLR James had met E P Thompson in 1792 ?”. “Also in 1792, at the news of yet another of Toussaint’s

victories, one of his defeated generals Said, “ This man makes an opening everywhere”, and that he got the name of “L’Ouverture”. The same can be said of Thompson and James. One opened to view the stamina and criativity of the English working class at the moment of industrialization, rescuing it from ‘the enormus condescension of posterity’. The other opened up continent and races to the historian’s gaze, while rebuking the racism of both capitalist and Comintern orthodoxies[...] Burning for the future and searching for a fulcrum that was neither Stalinist nor liberal, they both returned to the 1790s, the last great worldwide crisis, to analyse the movement of the workers of the world. Neither of them, as far as I know, saw Equiano sitting in the back of the room at “The bell”, ready to pass his experience on : “ Brother Thompson, may I present Brother James ? “.

O proprio Thompson escreveu uma pequena nota intitulada “ CLR James at 80”, em que define o trindadiano como :

“What an extraordinary man he is ! “...everything has had the mark of originality, of his own flexible, sensitive and deeply cultured intelligence. That intelligence has always been matched by a warm and outgoing personality. He has always conveyed, not a rigid doctrine, but a delight and curiosity in the all the manifestations of life...”.

No Seminário “James, His Intellectual Legacies”, em 1991, Horace Campbell fez um apelo:” In this period of self-doubt on the left international, it is fitting to remind the youth of what EP Thompson Said of James:

“ When one looks back over the last twenty years to those men who are most far-sighted, who first began to tease out the muddle of ideology in our times, who were at same time marxist with a hard theoretical basis, and close students of society, humanists with a tremendous response to and understanding of human culture, Comrade James is one of the first one think of”.

Em suas obras sobre Melville e Shakespeare, James nos oferece uma interpretação criativa da obra de arte.

Um dos ensaios mais sugestivos sobre o “criticismo cultural” ou o “materialismo cultural” na obra de CLR James, e’o de um teólogo norte-americano, Kenneth Surin, “The Future Anterior”: CLR James and Going ‘Beyond A Boundary”. Sintomaticamente, escrito “In memory of Edward Thompson”.

“As Raymond Williams and others have pointed out, and as James implies in “Beyond A Boundary”, Arnold’s critique of the orthodox , laissez-faire liberalism of his time[...]and the strong but uneven humanist impulse which fed this critique, were vitiated by Arnold’s distrust [‘fear’ may be the more appropriate term] of mass-based movements that pressed for democracy in any spirit of militancy.

[...] This is the Arnold who gestured, albeit always evasively and almost in spite of himself, at the rudiments of the kind of social and cultural criticism that was to be developed in the twentieth century by Raimond Williams and Edward Thompson, a criticism that, at least in respect of its profound and fundamental adherence to the project of a participatory democracy, should [I believe] also ‘in principle’ be associated with James.

The compressions implicit in this claim certainly stand in need of elaboration. For the Williams of “Culture and Society”, while still retaining something of a critical disposition

[as was only to be expected of someone who made always apparent the congruence of his work with the traditions of democratic socialism], nonetheless advanced a hugely tempered and even appreciative reading of Arnold and a string of other writers [Burke, Carlyle, and Ruskin for instance] associated by Williams with what he took to be a peculiarly English tradition of “Romantic anticapitalism” [to borrow a phrase from Michael Lowy]. It is hardly surprising therefore that both Edward Thompson and James came to express a certain unease and puzzlement about “Culture and Society” and “The Long Revolution” [Williams’s book after “Culture and Society”] in their reviews of these works - Thompson because he thought Williams’s Arnoldian depiction of culture as “a whole way of life” was constitutively depoliticizing in tone and aspiration [Thompson preferred instead to see culture, for him less passively, as “a whole way of struggle”], and James likewise because he deemed Williams to have left out entirely “the main lesson of history, the creative power of a class both in theory and action”.

If I think a case can be made for seeing James’s work as having a strong affinity with the kind of cultural criticism associated here with the writings of Edward Thompson and Raymond Williams [more especially the Williams of “Marxism and Literature” and after, less the Williams of “Culture and Society” perhaps], this is because his analyses of culture and cultural forms are conducted in terms of a number of ‘logics’ whose character places him in the tradition I have identified with Thompson and Williams [one could also include Victor Kiernan, Stuart Hall, Terry Eagleton, Catherine Belsey, and others, in this tradition of cultural and literary criticism].(...)

James did not of course undertake an explicit and comprehensive reflection on culture in the way that R. Williams [or in a very different vein, T.W. Adorno] did. His reflections on culture are, widely and in no way ‘systematically’, spread across the entirety of his writings, encompassing the philosophical work “Notes on Dialectics”, the historical study “The Black Jacobins” [which was so exemplary for Walter Dunning], the many essays on anti-colonial struggle [the collection of essays “At the Rendezvous of Victory” contains a fair number of these], and of course the voluminous writings on cricket [see, in addition to “Beyond Boundary”, the extraordinary collection put together by Anna Grimshaw entitled “Cricket”].

Surin, após este remarcavel traçado de ‘afinidades eletivas’ no romantismo revolucionário, aponta as ‘3 lógicas’ do criticismo cultural de James.

1] A ‘álgebra’ político-analítica que James retira da Lógica de Hegel [Notes on Dialectics], e que usa expressamente como um ‘instrumento para análise histórica e social.

In “Notes on Dialectics”, James asserts that this ‘álgebra’ [...] makes possible the registering of the, for him, always dialectical relationship between the two movements which are determinative for a Hegelian [and thus for a Jamesian] philosophy of history: namely, the movement of thought and the movement of history [which the Marxist writer of Notes on Dialectics explicitly identifies with the history of labor ‘from 1789 to the present day’][...]

“In his use of this Hegelian ‘álgebra’ James may seem at times close to espousing something akin to a ‘deterministic’ philosophy of history, whether Marxist or otherwise[...] For James believes that socialism is inevitable; but for him this is not because a secularized providence or whatever is ‘working’ to guarantee its ultimate

success. Where James is concerned, Marxists have a warrant for the conviction that there will be an inevitable and complete emancipation of labor only because of the practical activity of the working classes to transform the material world. It is not some inexorable 'law' or 'theodicy' underpinning history which gives the oppressed of the world this assurance of an ultimate victory, maintains James, but precisely the 'truth content' of the 'experience' of these classes, an always 'moment-specific' experience which makes it unavoidable for the oppressed to see and know the world except in a way that 'posits' the final abolition of capitalism. The cultural "logic" constituted by this Hegelian 'algebra' is world-historical in scope (...) this emancipation and adversarial knowledge, which constitutes the basis of a 'counterlogic' to the 'logic' of capitalism, therefore modulates ceaselessly between the world-historical and the concrete-particular".

2] A segunda lógica foi desenvolvida por James em "Beyond A Boundary".

"This second 'logic' is that of what could be called an 'imaginative structure'. James 'imaginative structures' enable him to register in profound and brilliant ways the many-layered connections between historical and social knowledge and place, the presupposition here being that the places in which we are formed are the 'loci' of deep currents of thought and feeling, currents which, in the words of 'Beyond A Boundary', generate the 'unstated assumptions' we are 'often not aware of' and which are 'usually the mainsprings of our thought' [...]

"Through the operation of imaginative structures, all cultural phenomena [ and this includes bat and ball, implements of the game of cricket] have a political significance".

Em uma nota Surin esclarece que " I take over the term 'imaginative structure' from Michael Sprinker, "Imaginary Relations: Aesthetics and ideology in the Theory of Historical materialism [London:Verso,1987],p.33. James can persuasively be said to refer to something like an 'imaginative structure' when he claims, in Notes on Dialectics, that an analysis of society requires understanding of 'certain mass impulses, instinctive actions, spontaneous movements, the emergence of personalities, the incalculable activities of which constitute a society"[p.9] .It is the function of an 'imaginative structure' to generate these elements of 'impulse', 'instinct', 'spontaneity', 'personality', and 'incalculable activity', and to give them their special and active characters."

Surin prossegue e, aqui, traça uma afinidade fundamental entre Williams e James:

"An 'imaginative structure' characterized in this way would have several affinities with Raymond Williams's 'structure of feeling'.

3] A terceira 'lógica' é elaborada através das categorias de 'microcosmo' e 'macrocosmo'.

"Using this 'logic' James is able to insist that West Indian [or indeed any so-called 'Third World'] culture is a 'micro-cosm' [among other such microcosm] of a greater entity which for him amounts to something on the scale of a world civilization. The outcome is an immensely productive emancipatory, popular-democratic, politics. For James can now overturn, at a stroke, any kind of 'core-periphery' distinction. He is also able to excavate radical traditions and historical figures that have been submerged or obscured by dominant, often metropolitan, cultural and politics forms. James's



attachment to the ordinary men and women of many cultures and ages comes through especially in this aspect of his work; Edward Thompson's wonderful phrase [thought used in another context] - 'to rescue...from the enormous condescension of posterity' - aptly characterizes this segment of James's oeuvre".

### O exílio e a Diáspora

#### [ Beyond a Boundary ]

Grant Ferred dedicou um ensaio ao livro "Beyond A Boundary", mostrando que se trata muito mais do que uma bibliografia ; marca o retorno mais ativo de James à 'política cultural' em detrimento do ativismo político.["is not so much an exceptional text as salient one.As a seminal cultural and political text,Beyond A Boundary can only be understood along the trajectory of James's political life"].

"However, these works on real politics ,most of which precede James's book on cricket,contain the narrative outline of James as intellectual and political activist which finds its most eloquent expression in "Beyond A Boundary".The 1963 text marks James's turning away from the realm of 'formal' politics to continue his struggle in the arena of cultural politics, signaling a minor disruption of his political trajectory but the major accomplishment of his cultural activism. As a document of cultural politics, which takes cricket as its point of departure for socio-political investigation, Beyond A Boundary constitutes an aberrant, though not unique, development in James's intellectual life."

" Producing a new genre was a project James had to undertake because, in attempting to locate himself within the Trinidadian working class, he had already exhausted the two modes - the marxist essay and fiction- with which he was familiar. Ultimately, James's seminal work is more than part autobiography, part cultural history, part political history,and part cricket commentary.Beyond A Boundary transgressed formal generic conceptualizations in the process of creating a new genre: James was compelled to produce a new form because he could no longer operate within the limitations of the available to him".

"Beyond a Boundary was produced out of a moment of extreme political crisis in which James faced isolation from Trinidadians, the very community whose causes he had championed relentlessly from the 1930s on, beginning with his 1933 critique of British colonialism in the Caribbean in the essay "The Case for West Indian Self-Government".

"Beyond A Boundary" is a remarkable text in that it bears traces of but is not riven by the problematic of the DIASPORA [grifo nosso].The diasporic work is usually marked indelibly -and in part engendered- by the experience of living in the metropolis, while it simultaneously recreates the peripheral home.The need to keep vibrant a memory of the peripheral home is often expressed through nostalgia, the deep-seated longing for a previous space."

"Beyond A Boundary was able to profile the radical potentialities of the Caribbean proletariat with an insight and brilliance that is matched only by his portrait of Toussaint and the slaves in The Black Jacobins: Toussaint L'Ouverture and the San Domingo Revolution"

Como Mario Pedrosa, as 'cambalhotas' de James tiveram como pano de fundo um grande itinerário:

“ the almost restless itinerary of movent between places that constituted James's life:

Trinidad-Nelson-London/Paris-the United States-London-Trinidad-London-Trinidad-London , com viagens à Africa e aos USA nos anos 60.”.

---